

(Re)encontre-se com o seu museu



@museu.angra



museu.angra.azores.gov.pt



museu-angra.azores.gov.pt

Edifício de São Francisco



Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima



Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



HORÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Período de verão:
1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias
feriados: 10h00 às 17h30
Encerramento às segundas-feiras

**CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS
SIMAS LOPES**

Terça, quarta e quinta-feira:
9h30-12h00, 13h30-16h00
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00
Encerramento aos domingos e
segundas-feiras

PREÇÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Ingresso individual 2.00€
Descontos Fixos:
Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou
superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino:
1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€
Domingos: entrada gratuita

**CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS
SIMAS LOPES**

Entrada gratuita

**VISITAS GUIADAS À FORTALEZA
DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE
BRASIL**

HORÁRIO

Terças a domingo e feriados:
10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30
Entrada gratuita
Frequência limitada
a 15 pessoas por grupo

CONTACTOS

Telefones:

Geral MAH: (351) 295 240 800
Secretariado MAH: (351) 295 240 802
NHMMCB: (351) 295 218 383

E-mails:

Geral: museu.angra.info@azores.gov.pt
Marcações: museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



DO NOSSO SÍTIO OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>

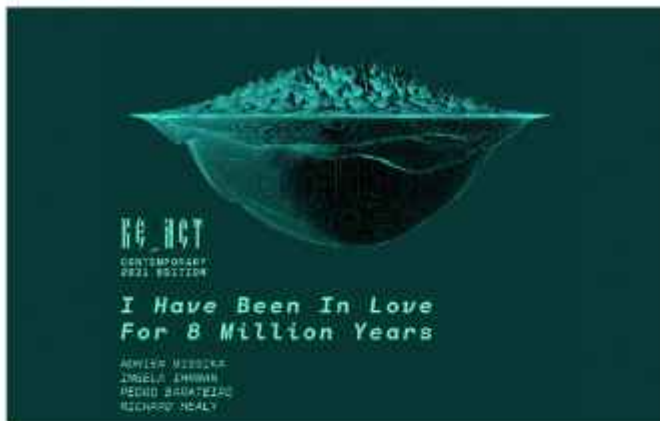


E DO INSTAGRAM

@museu.angra

PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEONOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇÕES HONROSAS: MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



**RE_ACT CONTEMPORARY 2021
I HAVE BEEN IN LOVE FOR 8 MILLION YEARS**

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, 24 DE SETEMBRO A JANEIRO

Re_Act Contemporary é um espaço de laboratório de arte co-fundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, sediado no Arquipélago dos Açores, que, desde 2017, promove residências artísticas, na Ilha Terceira, com artistas de diferentes nacionalidades e áreas de expressão, cujos trabalhos têm integrado mostras conjuntas apresentadas no Museu de Angra do Heroísmo.

A edição da RE_ACT CONTEMPORARY 2021, que decorre pela primeira vez na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, tem como tema agregador *I Have Been in Love for 8 Million Years*, contando com a participação de Adrien Missika, Ingela Ihrman, Pedro Barateiro e Richard Healy. Atendendo à condição insular dos Açores, à sua natureza vulcânica e à sua localização isolada em pleno Atlântico, que incentivam a contemplação e facultam um contacto direto com a Natureza, a seleção curatorial incidu em artistas que, na sua obra, privilegiam uma perspetiva ambientalista ou denunciavam satiricamente o hiato criado na era pós-digital, entre o homem e a realidade.



**CAVALOS DE FERRO
| HISTÓRIAS BREVES DO AUTOMÓVEL**

SALA DACOSTA, ATÉ 31 DE OUTUBRO

Esta exposição assume-se com uma viagem pela história do automóvel, pontilhada por curiosas narrativas, algumas delas desenroladas localmente, e ilustrada por exemplares que integram a Unidade de Gestão de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, entre os quais avulta um notável Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico dos automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização.

De forma a documentar a evolução deste meio de locomoção revolucionário, a exposição *Cavalos de Ferro* apresenta ainda um vasto e variado conjunto de modelos em miniatura, primorosa e minuciosamente executados, que são pertença desta instituição ou foram temporariamente cedidos para este efeito por particulares.



BLOOD RED LUXURY | FOTOGRAFIA DE LUÍS GODINHO

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ 18 DE SETEMBRO



Luís Godinho reporta nesta exposição as condições desumanas em que é feito o garimpo de pedras semipreciosas de Ganet (Granada), na Mina de Thatha localizada no distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, na comunidade de Mahera. Os terrenos são do Governo, mas a exploração é ilegal e sem condições mínimas de trabalho, tanto ao nível da higiene como da segurança.

Homens, mulheres, adolescentes e crianças tentam a sorte, cavando covas gigantes munidos somente de pá e picareta e escavando desenfreadamente centenas de quilómetros de terra, a profundidades de mais de 15 metros. Além do impacto ambiental e dos danos pessoais decorrentes dos acidentes, esta situação reflete-se em termos sociais, provocando o aumento do abandono escolar, da prostituição e de doenças como a tuberculose e o VIH-SIDA.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



NOVE SÉCULOS DE AMOEDAÇÃO PORTUGUESA | A DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ – PRIMEIRA PARTE

2.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA...

UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, ATÉ DEZEMBRO

Nove Séculos de Amoeção Portuguesa | A doação de Luís Filipe Thomaz – primeira parte abre um conjunto de mostras que visam trazer a público a magnífica coleção de moedas doada ao Museu de Angra do Heroísmo pelo colecionador Luís Filipe Thomaz, em julho do presente ano.

Constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, esta vasta coleção numismática valoriza a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural, assumindo uma dimensão universalista.

Nesta mostra, exibem-se cerca de 600 moedas portuguesas, abrangendo nove séculos de amoeção, das quais se destacam um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba e rara dobra de 24 Escudos do reinado de D. João V, a maior moeda de ouro cunhada em Portugal e uma das maiores do mundo, da qual se conhecem apenas cinco exemplares.



A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, ATÉ 3 DE OUTUBRO

Esta exposição pretende dar a conhecer como, na Ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espelhando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



VISITAS GUIADAS



VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO (TERÇA A DOMINGO): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.



MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /29
BOIA DE SINALIZAÇÃO MARÍTIMA A PETRÓLEO

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 7 DE SETEMBRO A 10 DE OUTUBRO
 Esta boa flutuante, para sinalização marítima geral, alimentada a petróleo, integra atualmente a Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica do Museu de Angra do Heroísmo. Pertencia à antiga Junta Autónoma do Porto de Angra do Heroísmo e foi doada ao MAH em fevereiro de 1994. Trata-se de uma peça fabricada nos Estados Unidos da América, provavelmente no 1.º quartel do séc. XX, pela Anthes Force Oiler Co., sob a designação de "Anthes Flame Guard nr. 1701".

Até bastante tarde, os países que praticavam navegação marítima utilizavam os seus próprios meios de sinalização. Foi apenas em 1980 que, no Japão, as nações marítimas, reunidas em Tóquio, subscreveram uma convenção universal que ficaria a ser conhecida como convenção I.A.L.A. (International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities). Essa convenção estabeleceu um sistema de sinalização marítima, dividindo o mundo em duas regiões, A e B, em que apenas as marcas laterais divergem, correspondendo, provavelmente, a antigas tradições. Para a região A, em que se insere Portugal, as marcas laterais (balizas), na entrada de portos, canais, barras e rios, devem ser deixadas por EB (estibordo) quando verdes e por BB (bombordo) quando vermelhas. Na região B, (Américas e parte do sudoeste asiático) é ao contrário.



VITRINE DE CURIOSIDADES /28
HELIÓGRAFO MILITAR TIPO MANCE MK V

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 9 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO
 O heliógrafo ou telégrafo ótico, originalmente concebido na Alemanha, em 1821, por Carl Friedrich Gauss para demarcações territoriais, deve a sua aplicação nas comunicações militares a Sir Henry Christopher Mance do Corpo de Sinalização do Exército Britânico.

É geralmente constituído por um espelho principal que, quando alinhado com o Sol, reflete e emite o sinal, e um espelho, secundário, que quando não há alinhamento com o Sol, permite, graças à sua mobilidade, projetar a luz solar no espelho principal.

Associado ao espelho principal existe geralmente um sistema que gera impulsos de luz (*flashes*) de tempo variável, de modo a transmitir um código.

Este heliógrafo militar é um modelo tipo Mance Mk V, destinado a ser montado num tripé, possuindo os dois espelhos característicos com 5 polegadas de diâmetro, bem como o sistema manual de geração de impulsos luminosos. Sendo dos heliógrafos portáteis com espelho de maior diâmetro, possibilitava alcances da ordem dos 80 km.

Esta peça pertence à Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo que possui uma coleção diversificada de aparelhos de comunicação militares.



18/ MUSEU ADENTRO
SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA DE MALINES NO MAH

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, ATÉ SETEMBRO
 A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que, a par de Bruxelas e Antuérpia, constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam peças de grande qualidade artística, como esta Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



PODER & TRADIÇÃO | MOSTRA DE UMA JAMBIYA ASEEB DO IÉMEN

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, ATÉ SETEMBRO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo *aseeb* possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*), a parte mais relevante da *Jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (*asib*) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (*hizam*) em tecido, com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico. Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.



OS PILOTOS DO VENTO DIVINO | MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, ATÉ SETEMBRO

Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos *kamikaze*, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial. A origem da palavra *kamikaze*, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipónicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.



O² (OÁSIS + OCEANO)

ACADEMIA DA JUVENTUDE DA ILHA TERCEIRA ATÉ 8 DE SETEMBRO

Mostra de fotografia subaquática de Nuno Sá e de peças da Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica do Museu de Angra do Heroísmo



AQUEDUTOS: ÁGUA E ARQUEOLOGIA | FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO

MUSEU MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DAS FLORES ATÉ SETEMBRO

As imagens presentes nesta exposição itinerante do Museu de Angra do Heroísmo, agora apresentada pelo Museu das Flores, no auditório do Museu Municipal de Santa Cruz, resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França. Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia.

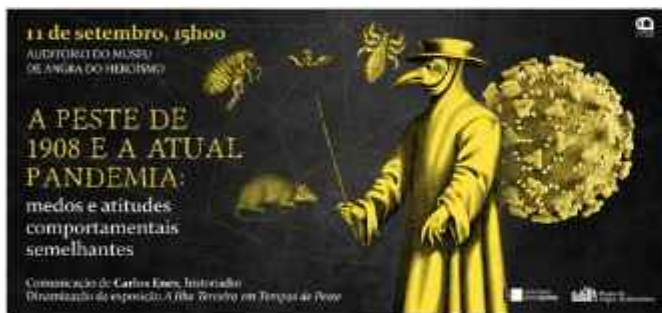
Organização: Museu das Flores, Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores

EVENTOS



FILMES À LUPA
 | PROJEÇÃO COMENTADA POR HUGO TIAGO
 CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES,
 3 DE SETEMBRO, 21H00

DIAMANTES DE SANGUE
 Realizado por Edward Zwick (2006), com Leonardo DiCaprio,
 Djimon Hounsou e Jennifer Connelly
 Dinamização da exposição *Blood Red Luxury* | fotografia
 de Luis Godinho
 Entrada livre



A PESTE DE 1908 E A ATUAL PANDEMIA: MEDOS E ATITUDES COMPORTAMENTAIS SEMELHANTES
 AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 11 DE SETEMBRO, 15H00
 COMUNICAÇÃO DE CARLOS ENES, HISTORIADOR
 Dinamização da exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*



VENHAM MAIS 5! | VISITAS TEMÁTICAS À HORA DO ALMOÇO
HISTÓRIAS COM MOTOR
 COMENTÁRIO À EXPOSIÇÃO *CAVALOS DE FERRO | HISTÓRIAS BREVES DO AUTOMÓVEL*
 RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX, SALA DACOSTA, 16 DE SETEMBRO, 13H00



11 SET

HM04 Terceira
GUSTAAF VAN MANEN
 Organista Residente do MAH
Obras de Francisco de Lacerda e outros compositores
 ANGRA DO HEROÍSMO
 Igreja de Nossa Senhora da Guia
 21H00
 Concerto no órgão histórico com o solo
 por António Xavier (Maestros Concertos em 1788)

Organizado por:
 Associação de Organistas de Angra do Heroísmo, Associação de Organistas de Ponta da Formosa, Associação de Organistas de Ponta da Moura, Associação de Organistas de Ponta da Moura, Associação de Organistas de Ponta da Moura

Museu de Angra do Heroísmo

A MÚSICA E O MUNDO | ENCONTROS SONOROS DO ATLÂNTICO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 11 DE SETEMBRO, 21H00
 CONCERTO NO ÓRGÃO HISTÓRICO DE NOSSA SENHORA DA GUIA, GUSTAAF VAN MANEN, ORGANISTA RESIDENTE DO MAH
 Obras de Francisco Lacerda e compositores dos séculos XVII e XVIII
 Entrada gratuita condicionada à lotação determinada pelas medidas sanitárias em vigor



A CANASTA VAI AO MUSEU!
 AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 18 DE SETEMBRO
 14h00 | Visita orientada ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima
 15h00 | Início do torneio de canasta



ORIENTAÇÃO DE MIGUEL AZEVEDO, MIGUEL FIGUEIRA, RAFAEL BARCELOS E VÍTOR DO CASTELO
 Frequência gratuita limitada a 10 participantes
 Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

Almoço no claustro do Edifício de São Francisco, a partir das 12h00
 Refeições asseguradas pela empresa Health to Go mediante reserva prévia, no momento da inscrição nas visitas (€12,5)



EVENTOS



RE_ACT CONTEMPORARY 2021
I HAVE BEEN IN LOVE FOR 8 MILLION YEARS
INAUGURAÇÃO

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES,
 24 DE SETEMBRO, 21H00

Entrada livre condicionada à lotação determinada pelas medidas sanitárias em vigor



FILMES À LUPA

| PROJEÇÃO COMENTADA POR HUGO TIAGO
 CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES,
 17 DE SETEMBRO, 21H00

PRESAS BRANCAS

Realizado por Randal Kleiser (1991), com Ethan Hawke, Klaus Brandauer e Seymour Casse
 Dinamização da exposição *Blood Red Luxury* | fotografia de Luís Godinho
 Entrada livre



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>
 Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



OFICINA DE SOBREVIVÊNCIA PARA AUTOMOBILISTAS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO,
 18 DE SETEMBRO, 14H00/17H30

Dinamização da exposição *Cavalos de Ferro* | *Histórias Breves do Automóvel*

Monitora: Carla Costa, piloto de rallye
 Público-alvo: 8 adultos

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800



DITO NO VENTO | OFICINA DE CONSTRUÇÃO PAPAGAIOS DE PAPEL

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 4 DE SETEMBRO,
 14H00/17H30

Dinamização da mostra *Vitrine de Curiosidades* | *Heliógrafo militar tipo MANCE MK V*

Monitores: Tiago Fortuna e Jaime Regalado, técnicos-superiores do MAH

Público-alvo: 6 crianças acompanhadas por um adulto

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS

CONTA KMS

Nesta visita a diferentes espaços expositivos do MAH, acompanha-se a evolução dos meios de transporte terrestre e contam-se breves histórias associadas à mesma.

Público-alvo: adaptado em função da faixa etária



OLHA O PASSARINHO!

O Serviço Educativo do MAH aproveita a proximidade do Jardim Duque da Terceira, que integra a cerca do antigo Convento de São Francisco, para conduzir uma atividade de observação de aves, que visa fomentar as capacidades de atenção e concentração infantis fundamentais para o desenvolvimento do apreço pela arte e do gosto pela ciência. Nesta atividade, as crianças aprendem a nomear algumas das aves mais facilmente observáveis nos Açores, identificando as suas características e tendo em conta o seu dimorfismo sexual.

Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo



HAJA SAÚDE!

Na visita à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dão-se a conhecer os agentes que estiveram na origem de grandes surtos epidémicos que chegaram à Ilha Terceira e referem-se as medidas que foram tomadas para as combater, estabelecendo-se relações com a atual situação pandémica e salientando-se a importância do cumprimento das normas de segurança em vigor.

Para o pré-escolar e 1.º ciclo, será criado um conjunto de jogos que abordam de forma dinâmica e divertida os conceitos de agentes de contágio, práticas de controlo e medidas preventivas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



**DA FLECHA AO DRONE
| VISITAS AO NHMMCBL**

A visita orientada ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima abrange três espaços expositivos de longa duração: *Hospital Real da Boa Nova*; *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano*; e *Os Homens, as Armas e a Guerra - da Flecha ao Drone*.

Na mesma, aborda-se a história do edifício, possivelmente o mais antigo hospital militar do mundo, evidenciando o seu papel na saúde, militar e civil, e estabelecendo uma relação com a história local e nacional. Salienta-se ainda a importância da obra de Manuel Coelho Baptista de Lima, primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, enquanto homem da cultura e colecionador, que marcou indelevelmente a cultura terceirense. Por fim, ilustra-se a evolução da tecnologia do armamento e a sua influência na Arte da Guerra, enfatizando-se o impacto do surgimento da pólvora, da importância da artilharia embarcada nos primórdios da expansão portuguesa e das vagas de inovação dos meios militares, associadas aos grandes conflitos globais, com expressão na história portuguesa e nas ilhas dos Açores, em particular.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo



MUSEU JURÁSSICO

Nesta ateliê, utilizam-se réplicas de fósseis do Museu de Angra do Heroísmo para dar a conhecer princípios básicos de paleontologia.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



LER NAS PEDRAS

Nesta visita à Igreja de Nossa Senhora da Guia e à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dá-se conta da evolução dos processos de sepultamento e rituais fúnebres.

Público-alvo: a partir do 1.º ciclo

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO
ATLÂNTICO**

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.





E O AÇO MUDOU O MUNDO: UMA BATEIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

A bateria 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.



RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências.





EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, desenvolveu negócios em diversas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos, que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



RESERVA DE ESPÉCIES EM PEDRA: AS PEDRAS DOS HOMENS

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.



CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura.

Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que, no novo ciclo que agora se inicia, continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

